



REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA CASA GUIDO EM CRICIÚMA/SC: Integrando saúde, lazer e bem-estar

REESTRUCTURING AND EXPANDING CASA GUIDO IN CRICIUMA/SC: Integrating health, leisure and well-being

BEATRIZ ROCHA DOS ANJOS, Arquiteta e Urbanista, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: bea.rochaa@gmail.com

RÚBIA CARMINATTI PETERSON, Mestre, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: rcarminatti@unesc.net

Resumo: Este resumo expandido apresenta a reestruturação e ampliação da Organização Não Governamental Casa GUIDO, em Criciúma/SC. A proposta deste trabalho foi compatibilizar os espaços existentes e integrar a um novo projeto, buscando uma melhor qualidade e bem-estar para as crianças, permitindo auxílio durante o tratamento da doença.

Palavras-chave: Arquitetura, Casa GUIDO, Reestruturação e Ampliação.

Abstract: *This expanded summary presents the restructuring and expansion of the Casa GUIDO Non-Governmental Organization, in Criciúma / SC. The purpose of this work was to make existing spaces compatible and integrate into a new project, seeking better quality and well-being for children, allowing assistance during the treatment of the disease.*

Key-words: *Architecture, GUIDO House, Restructuring and Expansion.*

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença bastante agressiva e necessita de tratamento específico e que tenha a sua eficácia em 100%. Os custos destes tratamentos são altos e muitas destas pessoas não conseguem o custeio necessário para pagar. Em decorrência desta necessidade, muitas ONGs surgiram para auxiliar estas pessoas, sendo na parte financeira ou em questões como medicamentos, auxílio transporte, entre outros benefícios.

Estas organizações possuem como objetivo principal o zelo pela saúde dos pacientes. A Casa GUIDO (Figura 01) é uma destas ONGs que fornece todo o suporte necessário para que as crianças e adolescentes consigam efetuar seu tratamento contra a doença. Situa-se entre os bairros Centro e Cruzeiro do Sul, na cidade de Criciúma – SC, próximo ao Hospital São José, onde são feitas as quimioterapias, radioterapias, consultas, entre outros procedimentos relacionados à doença. Estes tratamentos possuem custos bastante elevados e muitas das famílias não possuem condição financeira para pagar, então o hospital às encaminha para a Casa GUIDO, onde recebem toda a assistência necessária para iniciar e concluir o mesmo, junto ao hospital. Muitas destas crianças e adolescentes são de outras cidades como Araranguá, Lauro Muller, Cocal do Sul, entre outras, e se deslocam até Criciúma para poder realizá-lo.



Território, Espaço Construído e Meio Ambiente

unesc

ediunesc

ARQUITETURA
URBANISMO
INSC

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2020), estima-se 625 mil novos casos a cada ano do triênio 2020-2022. Este dado indica o quão importante se fazem estas instituições para as crianças e seus familiares, tendo em vista a necessidade de qualidade de vida e o bem-estar destas pessoas que estão passando por um momento tão delicado.

Considerando a importância destas ONGs e os dados estimados sobre novos casos, o objetivo principal deste trabalho é a reestruturação e ampliação da Casa GUIDO, analisando sua sede atual e a compatibilidade dos espaços, integrando ao novo projeto.

Figura 01. Fachada da ONG Casa GUIDO.



Fonte: Guido.org.br, 2019.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), câncer é o nome dado a um grupo com mais de cem doenças que possuem em comum a proliferação desordenada de células (malignas) que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se pelo corpo.

De acordo com o INCA (2012), o câncer corresponde à primeira causa de morte por doenças em crianças e adolescentes, no Brasil. As famílias com crianças portadoras de câncer carregam uma carga sentimental pesada e merecem atenção, não somente física, mas psicológica, espiritual, financeira e social, assim é possível compreender como esses familiares lidam com a doença de seus filhos.

Para Cabral (*et. al.*, 2014), o câncer traz limitações à vida da criança e podendo interferir no seu desenvolvimento. A escola é a primeira a ser substituída, os pacientes trocam as carteiras escolares por leitos hospitalares (Figura 02), e seu cotidiano se torna cansativo e o tratamento exige uma rotina em que a escola se torna inacessível.

Deste modo, percebe-se a importância e a necessidade de um ambiente acolhedor, que devolva a estas crianças o direito de brincar, de descobrir, de aprender, para que seu processo de desenvolvimento não seja afetado ainda mais em decorrência da doença.



Figura 02. Criança deitada em uma cama.



Fonte: Brasil.gov, 2019.

3 O PROJETO

A metodologia utilizada para toda elaboração do trabalho e projeto foi através de pesquisas, visitas a ONG, contextualização do recorte e análises de referenciais teóricos e arquitetônicos.

O projeto possui uma dinâmica diferente por se tratar de um público infantil e jovem. Possui três edificações situadas no mesmo terreno, sendo elas: Edifício de cursos e atividades, edificação de alojamento da ONG Casa GUIDO e edificação administrativa da ONG. Seus ambientes foram devidamente planejados em busca da melhoria da qualidade de vida destas pessoas, através do estudo da psicologia ambiental que se fez eficaz no desenvolvimento do mesmo.

No edifício de cursos (Figura 03), que possui três pavimentos, buscou utilizar-se de cores frias para as fachadas, remetendo-o a seriedade que o tom azul traz, além de não possuir conexão nenhuma com a ONG, tornando-o um edifício independente da Casa GUIDO mas que tem como prioridade o auxílio as crianças e jovens e seus familiares, oferecendo cursos, palestras, atividades de lazer e consultas com médicos voluntários. Em frente situa-se um café juntamente com uma praça e um salão de eventos, que tem como principal função sediar os eventos proporcionados pela ONG para arrecadação de fundos que auxiliam nas despesas da casa (Figura 05).

O edifício de alojamento (Figura 04) da Casa GUIDO possui dois pavimentos e por se tratar de crianças e jovens, suas fachadas foram elaboradas com cores e desenhos, tanto externas quanto internas ao pátio, sendo este um espaço aberto que interliga todos os acessos, além de possuir um jardim sensorial. Em frente a ONG situa-se o playground, devidamente fechado ao acesso à rua, e o motivo de estar neste local é por possuir a melhor orientação solar. Em seu térreo estão localizadas as áreas de lazer, estar e serviço e no andar superior os ambientes íntimos e de descanso.

Para a edificação administrativa, (onde hoje encontra-se a ONG), permaneceu-se com sua estrutura original, havendo poucas modificações externas, e reestruturada toda a parte



interna, mantendo somente algumas paredes que não podem ser demolidas. Sua função é de acolher toda parte administrativa e direção da ONG. Possui ainda uma edificação anexo ao mesmo, onde será implantado todo o depósito de doações que a ONG recebe.

Figura 03. Fachada do edifício de cursos.



Fonte: ROCHA, 2019.

Figura 04. Vista do pátio interno do edifício da Casa GUIDO.



Fonte: ROCHA, 2019.

Figura 05. Vista do café, salão de eventos e da praça.



Fonte: ROCHA, 2019.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o câncer é uma doença que fragiliza seu portador e abala a família em todos os aspectos. Entendemos também que para um tratamento eficaz é necessário um custo muito alto, e que infelizmente nem todos conseguem pagá-lo. Percebendo isto e todas as dificuldades que os acometidos passam, é visível a necessidade de instituições que auxiliam estas pessoas neste momento delicado de sua vida.

Ao receberem estes auxílios, independente de qual seja, estas pessoas e seus familiares se sentem acolhidos, e em especial as crianças e os jovens que ao serem diagnosticados com a doença, passam a limitar várias atividades de sua rotina, o que pode prejudicar muito seu desenvolvimento. Para amenizar estas consequências, algumas ONGs e instituições fornecem além de auxílio financeiro, atividades que ajudam estas crianças a não perderem o conteúdo aplicado na escola.

A arquitetura e os espaços planejados para receberem estas pessoas interferem diretamente no tratamento. Ambientes mal projetados, mal iluminados, sem atrativo algum, podem prejudicar estas pessoas e também seus familiares, diferentemente de ambientes propriamente criados de acordo com a necessidade de seu usuário, e no caso das crianças, espaços que estimulam a brincadeira, imaginação, alegria, são extremamente importantes para ajudar no processo do tratamento.

Este tipo de arquitetura, deve acima de tudo, colocar em primeiro plano a necessidade dessas crianças e entender sua rotina e a partir disto desenvolver o programa adequado a elas, sem esquecer de conceitos que integram a arquitetura, o bem-estar e a qualidade projetual dos espaços.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Marcela Rosa L. R.; et al, **Câncer infantil: Percepções maternas e estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico**. Pernambuco, vol. 83, 2007.

CABRAL, Ivone Evangelista. **O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0391.pdf>. Acesso em: 02/09/2018.

INCA. **Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil**. Disponível em: http://www.inca.gov.br/tumores_infantis/. Acesso em 01 set. 2018.

INCA. **Câncer infante juvenil**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em 25 de nov. 2018.

INCA. **Estimativa 2020 – Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>. Acesso em 07 fev. 2020.

INCA. **Estimativa 2018: Santa Catarina e Florianópolis**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/santa-catarina-florianopolis.asp>. Acesso em: 02 set. 2018.